



# Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital

# TJ-RS migra para a nuvem em tempo recorde

Manter de pé o Judiciário gaúcho tem sido um trabalho gigantesco desde que Porto Alegre foi assolada pelas enchentes. Todo trabalho de advogados, magistrados, Ministério Público e fóruns depende do eproc, plataforma que estava hospedada em data centers localizados em áreas alagadas da cidade.

Em meio aos desafios enfrentados em decorrência do alagamento das áreas onde estão os sistemas do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS), a decisão foi a de migrar 100% das operações para a nuvem.

Detalhe, o que normalmente levaria seis meses, será concluído em menos de 15 dias.

“Essa é uma das operações mais complexas que pude participar. Estamos na reta final para estar com 100% da plataforma do Judiciário gaúcho, o que representa mais de 10 milhões de processos, na nuvem”, relata o assessor da presidência do TJ-RS para tecnologia e inovação, Alsones Balestrin.

Empresas como a Amazon Web Services (AWS), o Serpro e outros players participam dessa missão.

“Estamos numa jornada ininterrupta, literalmente dia e noite, lutando bravamente para manter nossos sistemas minimamente funcionando. Nesse momento, graças

a um trabalho hercúleo de nossas equipes, somos o único órgão de todos o sistema de justiça gaúcho que possui seus sistemas em funcionamento”, afirma o presidente do Conselho de Inovação e Tecnologia e Coordenador do Comitê de Governança Inovação e Tecnologia do TJ-RS, Antonio Vinicius Amaro da Silveira.

Para entender as decisões tomadas nos últimos dias, vale esclarecer como a infraestrutura está desenhada.

O Judiciário gaúcho possui seus sistemas de informática alojados em dois data centers, dispostos em duas salas-cofre. Uma sala principal, localizada no prédio do Tribunal de Justiça, com redundância em outra, mantida no prédio do Foro Central II. Os dois funcionam em paralelo e simultaneamente, garantindo melhor desempenho e performance no atendimento das demandas.

Com os níveis recordes do Guaíba e diante do risco iminente de inundação, a primeira ação, ainda no sábado (4) foi transferir a operação principal do prédio do TJ para a sala-cofre do Foro Central II. E, por fim, veio a decisão de desligar todos os sistemas, de forma preventiva e gradual, como já haviam feito o Ministério Público, a Defensoria Pública, TRF4 e TRT4.

A água tomou conta do prédio e as máquinas ficam no 7º andar.

“A interrupção geral do fornecimento de energia elétrica em toda a região, e consequentemente o desligamento da subestação de bombeamento da ‘Rótula das Cuias’, apontava para o inevitável alagamento também no Foro Central II”, comenta Amaro da Silveira, explicando a decisão.

Sem energia elétrica, e para manter a funcionalidade, os sistemas passaram a operar com a geração de energia por combustão a diesel na sala-cofre do Foro Central II.

“Após avaliarmos todo o contexto, com apoio de empresas parceiras, decidimos antecipar a execução de nosso planejamento, a fim de iniciarmos imediatamente a migração de nossos dados para um ambiente mais seguro, que não dependesse do abastecimento de energia elétrica no local onde estamos”, conta.

Agora, o desafio tem sido manter a operação em funcionamento, para que seja possível dar atendimento às medidas judiciais e viabilizar a estabilidade e integridade aos sistemas.

Mas, é preciso restringir as operações no eproc, plataforma eletrônica usada pelo judiciário.

“Administrar também é eleger



DIVULGAÇÃO/JC

Prédio do TJ-RS, onde fica o data center central, no Centro da Capital

prioridades. E essa é a razão de a Administração do Poder Judiciário ter emitido ato conjunto da Presidência com a Corregedoria-Geral da Justiça, restringindo o acesso ao eproc. A medida é necessária porque precisamos da maior velocidade possível na operação de migração de dados, pois não sabemos quanto tempo conseguiremos manter a sala-cofre em operação através dos geradores a diesel”, destaca Amaro da Silveira.

“Se o eproc cair, não será apenas nas comarcas atingidas pela catástrofe climática, mas sim em todo o estado”, alerta.

A diretora da Direção de Tecnologia e Informação do TJ-RS, Vanessa Barbisan, reforça a importância do foco no que é essencial.

“Se houvesse ações paralelas, como o acesso irrestrito ao eproc, haveria concorrência no processamento dos sistemas, provocando menor velocidade na performance de migração de dados”, acrescenta.

Com a operação em nuvem, o Judiciário terá um salto tecnológico. “Já possuímos 100% dos processos digitalizados, o que representará infinitas possibilidades para atender à sociedade com uma jurisdição célere e eficaz”, conclui Silveira.

## Sistemas do IPE ainda estão inoperantes

A Procergs conseguiu colocar no ar o site do Instituto de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Rio Grande do Sul (IPE), mas os sistemas essenciais da instituição ainda estão inoperantes.

Entre as operações do IPE Saúde que estão fora do ar e afetam os atendimentos estão o sistema de registro PinPad, em que o segurado passa o cartão para registrar o atendimento; as solicitações de Guias de Atendimento, pelos prestadores, e os sistema de transmissão de notas, dos prestadores.

Para tentar contornar essa situação, o IPE Saúde está disponibilizando formulários para atendimentos, que deverão ser utilizados pelos prestadores credenciados.

Devido à instabilidade temporária do sistema, que vem afetando os registros do PIN PAD, as solicitações de GA's e as transmissões de nota ao IPE Saúde, a instituição informa que para o pagamento das consultas, exames realizados em laboratório, pronto atendimento, internações e tratamentos ambulatoriais, o prestador deverá, obriga-

toriamente, preencher os formulários disponibilizados no site do IPE Saúde.

Desde a última quinta-feira (9), passou a ser exigido exclusivamente o preenchimento dos formulários fornecidos no site ou pelo e-mail autorização-previa@ipesaude.rs.gov.br. Em razão da situação de calamidade no RS, que afetou a sede do IPE Saúde em Porto Alegre e diversos sistemas do Estado, os atendimentos presenciais e telefônicos seguirão suspensos até a próxima sexta-feira.

## UCS reúne em ambiente virtual informações sobre ajuda

A Universidade de Caxias do Sul reuniu no site UCS a Favor da Vida ([www.ucs.br/site/ucs-a-favor-da-vida](http://www.ucs.br/site/ucs-a-favor-da-vida)) todas as iniciativas de professores, alunos e funcionários na organização e disponibilização de diversos serviços para apoiar a comunidade vítima das chuvas que assolam o Rio Grande do Sul.

A ideia é facilitar o acesso tanto para quem busca apoio

quanto para quem pode contribuir, das mais diversas formas.

No site é possível conferir as demandas e pontos de arrecadação de doativos em todos os campi, o caminho para acessar o serviço de atendimento em telessaúde do Centro de Saúde Digital da UCS e contar com orientações relacionadas a primeiros-socorros, assistência social e psicológica.



As enchentes e inundações no Rio Grande do Sul causaram grandes perdas no comércio, nas cidades e em toda a comunidade. O Sindilojas POA expressa solidariedade e oferece apoio, atuando pela segurança de todos. Estaremos prontos para a retomada do comércio depois que tudo isso passar, renovando a esperança e reconstruindo juntos.

**Sindilojas RS**  
Porto Alegre  
Sindicato do Sistema Comércio